

Aula 8

GEOGRAFIA POLÍTICA DA GUERRA

META

No final da aula o aluno poderá entender a geopolítica da guerra e a natureza de um processo político, militar e principalmente territorial entre duas ou mais nações.

OBJETIVOS

- Abordar a dimensão da guerra enquanto instrumento político utilizado pelo Estado, como forma de conquistar território ou ainda na busca da hegemonia econômica e ideológica.
- Definir as estruturas do conflito e sua dimensão, como “guerra oficial”, guerra civil, guerrilha e terrorismo.
- Abordar as guerras mais recentes e sua natureza territorial e da abordagem da teoria do “choque de civilizações”

PRÉ-REQUISITOS

- O principal requisito relaciona-se com o domínio das teorias geopolíticas e que vimos nas primeiras aulas do nosso curso.
- Que tenha um bom estudo!!

José Eloízio da Costa

INTRODUÇÃO

O estudo das guerras geralmente é voltado para a áreas das relações internacionais e do direito internacional público. Na Geografia não temos essa tradição, mesmo que a questão territorial tem muito a ver com esses conflitos. Mas efetivamente não debatemos essa temática e que infelizmente faz parte da longa e penosa história humana.

Na perspectiva da Geografia Política, o tema guerra tem sua relevância face à quebra de pactos, acordos de paz e o estabelecimento de uma situação de conflito e de “declaração de guerra”. Isso mexe com todos, e quando uma guerra toma proporções incontrolláveis, um país poderá entrar em guerra e as conseqüências serão as mais terríveis possíveis.

Porém um assunto que nos interessa nesse momento é entender o “padrão” da guerra contemporânea ou da chamada guerra moderna. Os “modelos de guerra” anteriores não que enquadram mais e os conflitos podem levar a um quadro imprevisível, como a guerra total ou nuclear.

Sem duvida nenhuma temos que encarar essa realidade que faz parte do nosso dia a dia e que faz parte da agenda de muitos países em todo o mundo.

Vamos a aula.

A GUERRA FAZ PARTE DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Tentaremos esboçar o tema dessa aula em uma linguagem direta.

Os conflitos fazem parte da natureza humana. Porém os conflitos violentos, com uso da força e do poder sobre o mais fraco, é o fenômeno mais antigo da humanidade. Sempre a luta entre os homens foi a marca da história.

As guerras antigas eram marcadas pela carnificina, na luta corpo a corpo e sempre havia um “imperador” que dominava territórios e tinha um exercito bem equipado. Não para menos que conhecemos na história as conquistas de Gêngis Khan, Alexandre, a saga centenária dos Imperadores Romanos, etc.

Os grandes impérios da antiguidade tinham como base um forte aparato militar, guerreiros suicidas que defendiam causas muitas vezes indefinidas e com promessas vãs. Mas o ato de matar o inimigo era sua marca e com lutas corporais selvagens.

O uso do cavalo e dos primeiros instrumentos de guerra, como arco e flecha e aparelhos rudimentares como catapulta aumentou ainda mais a “eficiência da guerra”, naturalmente com maior perda de vidas. Lembrar que o uso da pólvora (inventada pelos chineses) é de data mais recente e eclodiu com maior vigor nas guerras do fim da idade moderna e de boa parte da história moderna

Podemos dizer que as sociedades antigas mais organizadas eram guerreiras e tinha como fim a eliminação absoluta de seus inimigos.

No entanto, o mais importante nessa questão é que essas guerras tinham uma característica central: eram guerras territoriais. Ou seja, o objetivo era conquistar territórios e submeter o vencido a humilhações, escravidão e pagamentos reparatórios; além de sofrer saques, estupros, etc.

Como potencial das armas era limitado, é natural que a vontade de conquista era comum em muitas áreas do planeta.

Não podemos esquecer, que, entre as grandes organizações estatais antigas e com força militar, as operações militares Império Romano não tem comparação. Sua estrutura militar, táticas, estratégias, uso do terreno e formação do exército por unidades operacionais (infantaria, cavalaria, etc.), além das divisões dos membros do exército de acordo com antiguidade e principalmente competência no campo de batalha; somado a formação através de uma hierarquia militar rígida e disciplinada; tornou um dos maiores segredos da longevidade do Império Romano, que durou mais de 500 anos.

O princípio do império romano era conquistar territórios, mesmo respeitando as diferenças culturais e étnicas, mas o que importava era dominar novos territórios e esse império chegou as portas do território chinês.

A QUESTÃO DA GUERRA NA ERA MODERNA

O advento da Idade Moderna, com a formação dos Estados-Nacionais, da conquista da América e do surgimento do capitalismo; todos esses fatores contribuiriam para maior ambição dos novos detentores do Poder Político desses Estados. Nesse período, o mundo deveria ser conquistado quem fosse economicamente mais poderoso.

Bem verdade que Portugal e a Espanha foram os primeiros Estados europeus que tiveram condições de conquistar territórios, sendo os primeiros que colonizaram as vastas áreas do continente americano. Mas perderam a oportunidade para potências europeias, como a Inglaterra, bem como da força econômica da Holanda.

Um dado o aluno deverá guardar: a formação dos Estados no continente europeu serviu para aumentar o conflito entre eles. As rivalidades entre Inglaterra, França. Prússia e Itália eram constantes e a questão não eram terras além mar, mas em seus próprios territórios. O interesse era mostra quem era o mais forte. Os monarcas buscavam copiar o sistema militar desenvolvido pelo império romano para daí aplicar a um modelo militar mais perigosos, quando as armas de fogo já eram comuns.

Entretanto, o período de maior rivalidade, corresponde ao século XIX, quando os Estados estavam mais organizados, com exércitos profissionais e permanentes e o estado de guerra foi um marca entre essas nações, principalmente durante a segunda metade desse século, naquilo que HOBBSWAN denomina de “era dos impérios”.

A unificação alemã e italiana foram determinantes nesse processo na medida em que estes países já possuíam uma estrutura militar avançada e tinha como uma das principais estratégias o aumento do poder territorial no interior do continente europeu.

O período entre 1870 e 1914 foi marcado por fortes tensões entre as grandes potências europeias. É evidente que a guerra não tinha como base o domínio dos territórios, mas a necessidade da formação de uma grande nação. Era o caso do Estado Alemão. Muitos dos seus nacionais alemães residiam em outros países, como a Austria, a Tchecoslováquia, Bélgica e Holanda. É naturalmente havia grande interesse do Estado Alemão em reconhecer seus nacionais residentes em outros países e isso só poderia ser operacionalizado com a anexação territorial.

Existe uma máxima muito interessante sobre o porque as guerras mais violentas ocorreram justamente no continente europeu. Seria a capacidade dos europeus renovarem seu futuro sobre sob um grande cemitério.

A Primeira Guerra Mundial seria o estopim de um processo protagonizado por décadas anteriores. A rivalidade entre os países era muito grande.

SOBRE AS SINGULARIDADES DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Sem dúvida nenhuma que a primeira guerra mundial teve algumas singularidades e que diferenciam em relação às milhares de guerras que ocorreram em períodos anteriores. Esse conflito seria um ponto de ruptura em relação aos conflitos anteriores.

E que singularidades são essas?

A primeira, naturalmente, seria a sua abrangência territorial: foi uma guerra que envolveu muitos países e o mundo inteiro sofreu os revesses desse conflito.

Uma segunda questão tem a ver com os recursos tecnológicos disponíveis na época, sendo a primeira guerra onde foram utilizados os maquinários mais sofisticados como tanques, navios de guerra e principalmente aviões. A chamada batalha do corpo a corpo não tinha mais cabimento. O que importava agora era o poderio militar com base em armas pesadas e de grande mobilidade territorial. A ciência militar, combinada com a tecnologia, foram os instrumentos que facilitaram esse processo.

Mais uma questão não poderia esquecer. Havia ainda um elemento, que, de certa forma assemelhava as guerras anteriores: o número de mortos em batalha. Foi altíssimo, atingindo mais de 30 milhões de mortos. E as batalhas de campo (não a batalha corpo a corpo) foram sangrentas. E essa guerra foi conhecida como “guerra das trincheiras”, com um número elevado de perdas humanas.

Para fechar esse item, outra singularidade da primeira guerra mundial relaciona-se com um elemento trágico: pela primeira vez a guerra não teve como palco de operações apenas os militares, mas também da tragédia de milhões de mortos da população civil que não tinham nada a ver com o conflito.

Seria interessante o aluno pesquisar pela internet sobre a primeira guerra mundial. não da maneira como foi estudada no ensino médio, como por exemplo, que a mesma foi deflagrada com o assassinato de um monarca em Sarajevo (atual capital da Bósnia) ou que a Alemanha foi derrotada. Mais importante que isso, é que esta guerra marcou o início do século XX, considerado o mais sangrento de toda a história da humanidade. Segundo HOBBSAWN (1996) as guerras no século XX ceifaram quase 180 milhões de mortos!!

Para a nossa disciplina, estudos dessa natureza é de grande importância, o que abre um leque de opções para o estudo, fazendo uma leitura territorial desse processo. Havia rivalidades e ciúmes seculares entre os países, notadamente a França (de maioria católica), em relação à Alemanha (de maioria luterana) ou em relação a Inglaterra (de maioria anglicana).

Vamos a mais um tema da aula e de forma bem rápida: a segunda guerra mundial.

O DESASTRE DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL – O MUNDO PÓS-GUERRA: A ERA DOURADA DO CAPITALISMO

Já a segunda grande guerra, bem diferente da primeira, também teve suas singularidades; misturando vingança, alta tecnologia, recorde de perdas de vidas (principalmente da população civil) e do ressurgimento de um novo mundo após seu final, configurando a supremacia e força de duas superpotências mundiais.

Essa guerra ceifou mais de sessenta milhões de vida, a maior da história. Mas a Europa não seria mais o teatro das operações de guerra. A segunda guerra teve um caráter mais mundial que a primeira guerra. O envolvimento de países foi muito maior e três países altamente militarizados se uniram para combater o resto do mundo: Alemanha, Itália e Japão. Eram os países militarmente mais poderosos no início dessa guerra, ao lado da Inglaterra e dos Estados Unidos.

A verdadeira ciência militar, o complexo industrial-militar, o uso dos recursos da cartografia militar, as estratégias de ataque, etc; foram fartamente utilizados. As batalhas forma inúmeras, algumas celebres e trágicas como a Tomada de Varsóvia, a Batalha de Stalingrado, Tomada de Midway, Pearl Harbort, Invasão da Normandia, etc. foram algumas delas.

Para muitos, essa guerra marcou profundamente a humanidade. Seus efeitos foram terríveis e inaugurou a era da guerra total e da possibilidade

de extinção da humanidade com uso, pela primeira vez, do artefato nuclear.

Com seu fim, o novo mundo foi construído e duas novas superpotências surgem: os Estados Unidos e a União Soviética; dando condições para o surgimento da era dourada do capitalismo que perdurou até meados da década de 70 (veja a atividade que apresentamos no final da aula).

Porém não duvidamos que jamais poderemos passar pela experiência da segunda grande guerra. Jamais deveremos esquecer e esperamos que isso jamais se repita; até poro que se tivermos outra guerra, a proporção será de um grande cataclisma, com possibilidade de devastar a humanidade do Planeta Terra.

Apenas para fechar nossa pequena aula, vamos terminar definindo algumas expressões, que tem a ver com a Geografia das Guerras:

O QUE VEM A SER GUERRILHA?

Essa é uma expressão bem conhecida e muitos não sabem o significado e o alcance da guerrilha. E não seria o diminutivo de guerra!! Ou uma mini-guerra.

A característica central da guerrilha é sua operação. Geralmente são grupos de combatentes equipados com “armas leves e de assalto” ou com algum equipamento mais sofisticado que visam determinados objetivos, um deles é a tomada do poder. Mas com uma singularidade: a guerrilha enfrenta um inimigo militarmente mais poderoso, daí a dificuldade do sucesso.

É evidente que podemos enumerar vários processos de guerrilha que tomaram o poder, são os casos ocorridos nos países da América Central, como Nicarágua e El Salvador.

Porém, o melhor exemplo da vitória da guerrilha foi a cubana e que transformou em uma revolução. E esse processo foi acrescido de mais um elemento: a guerrilha para dar certo deve receber o apoio da população, ou estará destinada ao fracasso.

As lideranças de Che Guevara e Fidel Castro, combinada com o apoio dos camponeses, levaram a tomada do poder em 1959 em Cuba. Entretanto, quando Che Guevara realiza suas operações nas selvas da Bolívia, o resultado é desastroso, onde é executado pelo exército; isso porque não teve apoio dos camponeses. Pelo contrário, alguns deles o traíram. Daí o risco da guerrilha.

O QUE VEM A SER TERRORISMO?

Na história da humanidade, o terrorismo sempre esteve presente. Apenas mais recentemente é que temos visto com mais frequência e agora com maior virulência em países do Oriente Médio. Expressões como “insurgentes”, “violência sectária”, “células terroristas”, etc, tem muito a ver com as operações terroristas.

E O QUE SIGNIFICA?

Uma primeira coisa é que terrorismo não é uma revolução e sim ações violentas de pequenas dimensões, mas causam grande repercussão. Geralmente existe sempre um alvo e a ser eliminado: uma pessoa, um grupo de pessoas ou um bem material de certo valor.

É importante observar um fato novo na questão das operações terroristas. Enquanto o terrorismo europeu da década de 70 do século passado era considerado ideológico; geralmente operados por pequenos grupos comunistas que ‘combatiam o capitalismo’, o terrorismo islâmico é devastador: esse não tem alvo e o objetivo é eliminar o maior número possível de “inimigos”, e é claro com grandes repercussões.

O aluno deve estar atento a essa temática de guerra, porque infelizmente na geografia não temos muita discussão sobre isso. E olha que nessa aula só colocamos o mínimo do mínimo do assunto e não analisamos as centenas de guerras depois da maior de todas (a 2ª guerra) no mundo inteiro; sem contar a famigerada “guerra fria”, a carnificina guerra dos Bálcãs ou a estupidez da guerra do golfo. Mas isso fica a critério do aluno em escolher um assunto para ler ou se interessar pelo tema.

CONCLUSÃO

Nessa aula vimos que o tema Geografia das Guerras aparentemente não é novo. Mas dar um revestimento geográfico é de grande importância, mesmo que não tenhamos atingido integralmente o objetivo. Mas uma questão foi percebida. Enquanto as guerras mais antigas, tinha como foco a conquista de territórios e a submissão dos vencidos, as guerras modernas tenha outra característica, é a conquista do poder, e com isso mudar a feição dos países. É o que temos visto ultimamente, até porque a guerra moderna tem como principal protagonista um país bem armado militarmente ou uma grande potência mundial, como os Estados Unidos. Outra característica e essa é mais grave, é que as guerras modernas tem matado mais civis do que militares.

Desse modo, o tema é inesgotável e terrificante, porque estamos tratando de algo que efetivamente não queremos: a morte de pessoas, principalmente de pessoas inocentes, como idosos, mulheres e crianças. E infelizmente não percebemos sinais de uma era de paz. É o lado animal do homem.



RESUMO

A história da humanidade sempre foi marcada por guerras. Isso fez e faz parte da natureza humana, e as guerras sempre foram territoriais e com grande perda de vidas. O advento da Idade Moderna, com a formação dos Estados-Nacionais, da conquista da América e do surgimento do capitalismo; todos esses fatores contribuiriam para maior ambição dos novos detentores do Poder Político desses Estados. Nesse período, o mundo deveria ser conquistado quem fosse economicamente mais poderoso. Entretanto, o período de maior rivalidade, corresponde ao século XIX, quando os Estados estavam mais organizados, com exércitos profissionais e permanentes e o estado de guerra foi um marca entre essas nações, principalmente durante a segunda metade desse século, naquilo que HOBBSWAN denomina de “era dos impérios”. Sem dúvida nenhuma que a primeira guerra mundial teve algumas singularidades e que diferenciam em relação às milhares de guerras que ocorreram em períodos anteriores. Esse conflito seria um ponto de ruptura em relação aos conflitos anteriores. Com a Primeira Guerra Mundial relaciona-se com um elemento trágico: pela primeira vez a guerra não teve como palco de operações apenas os militares, mas também da tragédia de milhões de mortos da população civil que não tinham nada a ver com o conflito. Já a segunda grande guerra, bem diferente da primeira, também teve suas singularidades; misturando vingança, alta tecnologia, recorde de perdas de vidas (principalmente da população civil) e do ressurgimento de um novo mundo após seu final, configurando a supremacia e força de duas superpotências mundiais. Nessa aula vimos que o tema Geografia das Guerras aparentemente não é novo. Mas dar um revestimento geográfico é de grande importância, mesmo que não tenhamos atingido integralmente o objetivo.



ATIVIDADES

1. Faça uma pesquisa pela internet, enviando a resposta para o sistema CESAD no ambiente virtual da disciplina, das seguintes questões:
 - a) As Guerras Modernas podem chegar a uma situação de guerra global? Que consequências poderiam existir? Responda a partir de sua própria concepção.
 - b) Na sua opinião, os Estados Unidos ainda são o país de maior força militar no mundo, ou já existe um que praticamente já igualou, inclusive em potencial militar e tecnológico?
 - c) O que realmente significa “era dourada do capitalismo”?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As atividades apresentadas foram mais para definir expressões que cotidianamente observamos na mídia em relação ao processo eleitoral e a questão dos partidos políticos é de grande importância. E como sabemos, a disputa eleitoral opera por processos onde apenas um partido não resolve a questão.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, vamos tratar de uma questão explosiva: a geografia política da guerra.



AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação que faço do tema que desenvolvemos na presente aula tem sua importância, por ser um tema pouco frequente na Geografia Política. Como dissemos acima, a Geografia da Guerra está ainda por fazer e cabe a nós geógrafos estabelecermos novos padrões metodológicos e principalmente teóricos para aprofundarmos em um tema tão interessante. Mas estabeleço a mesma pergunta da aula anterior: será que precisaria de uma disciplina chamada “Geografia da Guerra”?

REFERÊNCIAS

- BOBBIO, Norberto. A teoria da norma jurídica. São Paulo, editora EDIPRO, 2001.
- CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: editora Bertrand Brasil, 2005.
- HOBBSBORN, Eric. A Era dos Extremos. São Paulo: editora Companhia das Letras, 1996.
- HOBBSBORN, Eric. A Era dos Impérios. São Paulo: editora Companhia das Letras, 2000.
- LACOSTE, Yves. A Geografia – isto serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. São Paulo: Editora Papirus, 1989.